

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII || DIRECTOR: - PAULINO VARES || NUM. 985
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY | Administrador: - A. Pereira dos Santos | RIVERA, DOMINGO 29 DE MAIO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apodidos, editores, annun-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer por-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

ENERGIA DENTRO DA LEI

Sob a epigraphie «*Energia dentro da lei*» publicou o *Debate*, órgão da politica do governo da União, um artigo de cuja con-
textura se percebe que os sinis-
tros desordeiros, os «frozinhos»
cobrinos, cuja ultima façanha te-
ve por theatro um estabeleci-
mento militar da capital federal,
meditam novas tentativas crimi-
nosas, não contentes com a
grande somma de males que já
produziram para esta cara pa-
tria.

Si por um lado nos alarmam
os leaes avisos dos amigos da
ordem, por outro nos asseguram
as suas firmes declarações que o
governo saberá agir com calma
e energia, o que nos inspira in-
teira confiança no futuro.

Eis alguns trechos do artigo a
que alludimos:

«Temos neste momento a pro-
va do que acabamos de escre-
ver. Estão removidos muitos
embaraços, vencidos muitos tro-
peços, conjuradas grandes difi-
culdades; a situação politica ac-
tual, inaugurada em meio das
ultimas sombras de um periodo
de agitações, caminha resoluta
mas cautelosamente, consolidan-
do a ordem, moderando os odios,
pacificando a zona do paiz con-
flagrada pela revolução amnistian-
do os compromittidos nesta,
debelando, no sertão da Bahia,
o fanatismo em armas, do qual
estavam querendo tirar proveito
a cegueira partidaria e as vãs
esperanças dos inimigos radica-
es das novas instituições, affron-
tando impavido o attentado he-
diondo que a 5 de novembro
pretendiam substituição violenta
e ensanguentada do venerado
Presidente da Republica, e até
d'elle tirando mais elementos
para sua força, e, por fim, reprim-
mindo o crime, mantendo a or-
dem e salvando a Republica da
anarchia, dentro da lei, sem pa-
xões e sem odio, parece, por fim,

chegada a um periodo de calma
e tranquillidade relativas. Nem
por isso tem o governo diante de
si um caminho sem accidentes e
facil de ser percorrido.

«Ha ainda dificuldades a ven-
cer, e não são pequenas.

«Ha pouco, lêmos em um dos
órgãos da nossa imprensa — que
Catilina batia ás portas de Ro-
ma — e si não houve ironia na
excavação historica, houve com
certeza uma prophesia de quem
teve bons fundamentos para fa-
zê-la. E' o caso de dizermos,
por nossa vez, sem ironia e sem
prophesia, mas como aviso, co-
mo um brado de cautelosa vigi-
lancia: — Catilina bate ás portas
do Roma.

«Sabemos que a calma e tran-
quillidade a que nos temos refe-
rido inspiram confiança, porque
são a conquista da auctoridade
em nome da lei, significam o tri-
umpho das idéas sãs e dos bons
principios; porém manda a ex-
periencia, aconselham as lições
e um passado de honra que
não seja cega essa confiança,
porque na vida dos povos mui-
tas vezes, dadas certas circum-
stancias, ha uma calma e tran-
quillidade que muito se assem-
elham ás do oceano, momentos an-
tes das grandes tempestades.

«A cada acontecimento, a ca-
da circumstancia, por insignifi-
cante que seja o que possa ser
traduzida pela boa vontade dos
adversarios da situação como
uma victoria por elles alcançada
eleva-se o diapason dos agita-
dores de esquiva, que não divi-
dam, com a mais desfaçada pu-
blicitade, cobrir de baldões os
representantes do poder consti-
tuido.

«Isto é alguma coisa mais do
que liberdade: a repetição des-
ses factos impressiona os irre-
flectidos e affecta o prestigio da
auctoridade.

«Novos factos podem vir que
desafiem a curiosidade publica
e em torno dos quaes se agite a
opinião, e novas e talvez mais
perigosas manifestações virão
pôr em risco a ordem, perdidas
aí a calma e a tranquillida-
de conquistadas com tanto es-
forço e sacrificio.

«Saja qual for a energia a
empregar, o governo deve man-
ter-se firme no seu posto, deci-
dido em seus meios de acção,
e não permitir que façam fortu-
na os actos incorrectos, as atti-
tudes inconvenientes e os pro-
positos deliberados de diminuir-
lhe a força e quebrar-lhe o pre-
stigio. Para isso tem na Consti-
tuição e nas leis os meios e o
remedio, dos quaes já tem lan-
çado mão com firmeza e crité-
rio.»

O FUZIL

Dolorosa e longa travessia de
desespero e de martyrios, só con-
cebida por cerebros de demoni-
os, podia ser imposta a um povo,
em satisfação dos odios mais
condemnaves, das paixões ruins
e sanguinarias, por almas alluci-
nadas e affectas aos crimes mais
selvagens como os que, forçados
por um dever religioso e de vene-
ração, lembramos intristecidos
à sociedade cathariense que, no
dia de hontem, começaram os
detractores da lei com o assassi-
nato friamente executado das
primeiras victimas arrastadas à
fortaleza de Santa Cruz pela ty-
rannia que vinha de triumphar
em 16 de Abril.

Contra todos os preceitos le-
gues, os sentimentos mais gros-
seiros de humanidade, em des-
honra da civilização dos nossos
dias e dos nossos antecedentes
historicos, pois que desde os tem-
pos da metropole nos do primei-
ro reinado, foram todas as exe-
cuções por crimes politicos que
iniciados em Felipe dos San-
tos, Tiradentes, Padre Roma,
Ratcliff terminaram em tantos
outros incomparaveis sonhadores
da liberdade no Brazil, feitos
após processo regular, esgotados
todos os recursos da lei, em tri-
bunaes competentes que os codi-
gos da epocha permitiam e re-
gulavam.

A constituição da Republica,
obra gloriosa da revolução de 15
de Novembro que ás suas dispo-
sições improrogaveis incorporou
todas as conquistas de liberdade
e de garantias, aboliu a pena de
morte, e entretanto nunca, em as-
sombros dos nossos costumes e
sentimentos de generosidade, em
forma grosseira e perversa de as-
sassinatos deshumanos, ella foi
assim exercida.

Dividindo a sociedade bazi-
leira, destacando-a pelo mar-
tyrio calculado e frio, separando-a
pelo odio que as vinganças
pessoaes mal contidas atearam e
cujo unico instrumento foi o Po-
der Publico, commettem este ain-
da o maior dos crimes: e de men-
tir perante a historia, negando-os
sem assumir a responsabilidade
que se perdeu no anonymo dos
delatores, unicos juizes que tive-
ram as victimas!

Assim toda noção de justiça
desappareceu para só fallar o o-
dio, porque não foi em nome da
lei que se justigou, si tanto era
preciso e sim affrontando a so-
ciedade brasileira, o Poder Pu-
blico, para que as ambições des-
medidas e as vinganças pessoais
fossem saciadas, entregou ás vi-
ctimas, que só a elle cabia distri-
buir justiça e exercê-la!

Uma unica coisa conseguiu a-
penas: — a divisão da familia
brasileira e a perturbação da vi-
da normal da Republica, que a-
inda o rancor e a vingança dos
que governam esta desventurada
terra, não julgam saciados.

Os apliques perversos, como de
latores que foram, armando o
braço dos executores pela obra
sinistra da calumnia, da perfidia
e da ambição, cabe lhes inteira
responsabilidade que assumiram
imprestando toda a cooparticipa-
ção nos crimes a ponto de, pelos
órgãos de publicidade e pelos
seus representantes nas casas do
Congresso, justificar-os, e não
contentes, como se tanto não
bastasse, tripudiaram sobre as
victimas e escaracearam da dor
e das lagrimas de um povo fla-
gelado!

Commemorando hoje as victi-
mas da tyrannia que deshonrou a
Republica, como justa homenage-
gem, a fé, a abnegação e ao mar-
tyrio que lhes fez grandes, ha do
a historia fazer-lhes inteira justi-
ça, e estamos certos que dias fe-
lices virão, para o ideal republi-
cano que, decerto, firmará a
grandeza e prosperidade da Pa-
tria Brasileira, como sonhámos,
abrazados pelo entusiasmo que
as nossas convicções acidenta-
ram.

(D'O Estado, de Sta. Catharina)

A DEFEZA

DE

EMILE ZOLA

CONTINUAÇÃO

Esta audiencia foi toda ella de
triumphos para o advogado La-
bori, que subjugou devéras o au-
ditorio. Foi narrador fiel e impar-
cial do processo, ordenando os fa-
ctos com inextinguivel habilidade:

O AVOGADO LABORI — Al-
fredo Dreyfus foi preso e reco-
lhido à prisão da Chereche Midi
no dia 15 de outubro de 1894,
mas ninguém o soube, nem mes-
mo sua familia.

O commandante de Paty du
Clam, sob a influencia das amea-
ças mais violentas, impoz o so-
gredo à srta. Dreyfus, falando-
lhe em «Mascara de Ferro».

E, todavia, a 1º de novembro,
vêm-se dois jornaes, o «Eclair»
e a «Libre Parole», annunciam
que um official addido do esta-
do-maior estava recolhido à pris-
ão do Chereche Midi, como ac-
cusado de alta traição.

Lembrai-vos bem do titulo
desses dois jornaes: — «Libre
Parole», jornal anti-semita, e
«Eclair» que vemos depois rece-
bendo as confidencias do estado-
maior.

Ha nisso, desde o começo, lo-
go, alguma coisa que é de na-
tureza a nos impressionar. Quem
é que tinha dado essa noticia
ao «Eclair» e à «Libre Parole»?
Ninguém pensará que fosse a fa-
milia Dreyfus. Mas então quem
foi?

Perguntei ao general Mercier,
e elle me respondeu que ignora-
va. Eu digo que essas indiscre-
ções só podiam vir da secretaria
da guerra. Desde esta primei-

ra phrase o accordo entre o es-
tado-maior e os dois jornaes de
que falo, nos apparece.

O fim estava evidente.

Era preciso crear opinião. E'
esse o principio da companhia.

A prisão do capitão Dreyfus
foi, pois, resolvida de ante-mão
e feita sem que mesmo ti-
vesse sido prevenido o sr. gover-
nador de Pariz.

Resulta tambem que o com-
mandante de Paty du Clam ten-
tou em vão arrancar de Dreyfus
a menor confissão; o prisioneiro
protestava, pedia para falar ao
ministro da guerra, para falar
na reparação que se lhe devia,
manifestando a sua intenção de
pedir a cruz a deixar o exercito.
E o commandante Forzinetti vos
mostra o advogado Denange,
penetrando na cella do condena-
do, depois do julgamento do
conselho de guerra, abrindo-lhe
os braços e dizendo-lhe: — «Ca-
pitão! a vossa condemnação é a
maior infamia do seculo!»

Qual era a accusação que pes-
ava sobre Dreyfus? Aqui, nada
de equivoocos.

O relatorio do commandante
de Ormescheville feriu-nos. Os
autos não continham sinão um
documento, o «bordereau».

Sim. E' por esse unico pedaço
de papel que uma informação se-
creta, bizarra, foi aberta, e que
uma accusação de alta traição
foi edificada pela imaginação
peril do estado-maior.

O publico ignorava-o. Quize-
ram que elle ignorasse até ao
fim, e foi por por isso que a uma
prisão brusca, a uma informação
romanesca, succedeo o «segredo
de justiça» do conselho de
guerra. Queriam fazer acreditar,
deixaram dizer, que Alfredo
Dreyfus tinha sido preso em fla-
grante delicto de relações com-
merciaes com agentes do extran-
gero.

Pois bem, srs. jurados: esse
«bordereau» foi apprehendido no
ministerio da guerra oito mezes
antes da prisão de Dreyfus, e
ninguém lhe havia ligado a me-
nor importancia.

Durante oito mezes, ninguém
pensou em attribuir-lhe-o.

Em todos os casos, resalta
das interveções publicadas pela
imprensa, e que não foram des-
mentidas, que o general Mercier,
que tinha communicado ao sr.
Guérin, então ministro da justi-
ça, a prisão do Alfredo Dreyfus,
nunca falou sinão do «borde-
reau».

Assim, o general Mercier to-
mon tudo a seu cargo: substi-
tuir as pegadas falsas por pro-
cessos arbitraríos e pela sua cre-
dibilidade nas impressões dos sen-
subordinados.

Eis sobre que cunhilloria foi
levantada a questão Dreyfus!

Não vos falei do famoso do-
cumento secreto, communicado
mais tarde ao conselho de guerra
na camara das deliberações: —
«Este canalha de D.» — Esse
documento ridiculo está hoje de

tal modo usado, e a significação
que lhe deram apparece por tal
fôrma ridicula, que se esforçam
hoje em encontrar outro.

Mas os senhores não se esque-
çam sr. jurados, de que essa é a
mesma carta.

— «Este canalha de D.» —
que foi communicado ao «Ecla-
ir», e que o publicou, imprimindo
facilmente por extenso o nome
de Dreyfus; e que é «ainda esse
mesmo documento que tirado
dos armarios mais secretos do
ministerio da guerra, foi depois
entregue, pela mulher velada, ao
commandante Esterhazy, que o
chamou documento libertador.»

Como conhecem, pois, o «Eclair»
esse documento? Como é que o
commandante Esterhazy tinha
podido conhecê-lo e recebê-lo?
«Como pôde elle restituil-o tran-
quillamente ao ministro da guer-
ra que não lhe perguntou qual a
procedencia e que lhe deu reci-
ba?»

O documento secreto! Os se-
nhores conhecem agora o seu
valor. E' preciso estar devéras
hypnotisado pelo nome de Drey-
fus para encontrar-o na inicial
D...

Mas a publicação do «Eclair»
foi feita com intenção. O publi-
co, enganado, acreditou que o
nome de Dreyfus estava escripto
por extenso. Mão desconhecida
acrescentou esse nome, para a-
calmar as duvidas que começa-
ram a apparecer. Mas, que tives-
se podido figurar realmente na
carta, podia ser uma carta fal-
sificada! Para todo o homem de
bom senso, que authenticidade
pode dar-se a um documento
que não foi disendido?

Enfim, temos as declarações
dos governos estrangeiros sobre
o assumpto.

Poderíamos ter intimado offi-
ciaes estrangeiros para compa-
recerem neste tribunal... (Mar-
muriros).

O SR. PRESIDENTE — Nós não
os ouviamos.

O AVOGADO LABORI — Não
queremos, sr. presidente: nós
pretendemos que a luz se faça
entre francezes, que esta questão
se liquide entre nós, afim de que
possamos encontrar-nos unidos,
de mãos dadas, si as eventual-
idades de guerra, com que vieram
nos ameaçar, se realizarem! (Ap-
plausos).

Mas, finalmente, existem de-
clarações que vieram de bem
alto, do *reichstag*, do *parlamento
italiano*...

BICADAS

N.º LVII

Oh! Que grande pasmaceira;
Caminhei toda a cidade
Sem encontrar novidade,
E não *biquei*, quinta-feira!

Já diziam meus leitores:
As *bicadas* já morreram.
Não é exacto, não senhores,
As *bicadas* appareceram
O *pica-pau*.

O SR. PRESIDENTE.—Passe sobre isso sr. Labori.
O ADVOCADO LABORI.—Passo; mas pergunto que inconveniente podia haver em comunicar esse documento á deza, pois que havia segredo de justiça e que dois annos mais tarde, do via-se entregal-o á publicidade do *Elclair* e de toda a imprensa, no dia em que o estado-maior julgou util produzi-lo, para impressionar o publico e dar um primeiro aviso ao commandante Estelzy.

O advogado Labori critica o processo instaurado pelo commandante do Paty de Clam, e pintando a scena da carta dictada, continua:
«Eis os processos romanescos com os quaes procuraram impressionar a opinião publica! E' Ponson da Terra! puro! Querem que seja de boa fé? Admitto. Já disse que o que mais me espantava era a boa fé de todos esses militares, do commandante do Paty de Clam, do archivera Grubelin, victima de uma illusão de optica quando viu esse mesmo documento sobre a mesa do coronel Picquart...»

Mas, enfim, porque tanta credulidade e tanta brancura? Para que esse abuso do mysterio? Eu nunca teria acreditado nessa scena, da carta dictada, si o commandante d'Omneschevich não o contasse no seu relatório!
A insistencia que elle mostra em pôr em relevo esse incidente de melodrama, em que se vê Dreyfus, deixando cair a pena (embora fosse boa a temperatura), prova peremptoriamente que o estado maior estava reduzido a procurar uma prova que não tinha!

Como! O capitão Dreyfus está armadillo, perdido, a sua cella está prompta. A policia está ali, á espera para levar-o de Cherche-Midi ao ministerio da guerra! E, todavia, tal é a falta, a miseria de provas que se reduzem a um trecho de comedia, a uma comedia romanesca e ridicula!

Nada tinham, pois; de nada sabiam! Nada sentiram depois, e o conselho de guerra ia absol-ver, quando se decidiram a mostrar-lhe o documento *secret*, que todos conhecem e que foi julgado.

Eis sobre que provas Dreyfus foi condemnado!

BRAZIL - HISPANIA

Tendo *La España*, que se publica em Montevideo, transcripto do *El Correo Español*, de Buenos-Aires, um artigo virulento contra a nossa patria, conspiciendo membros da colonia brazileira residentes na capital uruguaia dirigiram a *La Voz de España* o seguinte escripto:

Señor Director de *La Voz de España*.

En el diario *La España* de 117 del corriente, aparece transcripto de *El Correo Español* de Buenos Aires, un virulento artículo contra el Brasil, inspirado con tal odio y con tal despecto, que si á algunos de nosotros causó indignación á otros no dejó de provocar hilaridad por el aire quijotesco de que está revestido.

El móvil que llevó al articulista del diario español á expresarse en términos deprimentes contra nuestro país, fué el haber el gobierno del doctor Prudente de

Morales, como bien entendida economía, que en estos momentos hacen en su Administración, cedido al gobierno de los Estados Unidos, dos buques que habían sido encomendados á uno de los astilleros de Europa.
El despacho desapareciera y de diez, en vez de once se cambiaria en alabanzas, si los referidos buques fuesen cedidos, al contrario, es decir, á España. Por esta razón pudiese aquilatar la faz del imperial y el móvil que ha inspirado al autor del artículo que impugnamos como hijos de un país tradicional y lleno de glorias.

Felizmente, para honra del espíritu de los hijos de España que residen en América, la opinión extraviada de un solo hombre, que se quiere arrojar el título de director de la opinión y se desvia de tal manera, en un diario que pretende fueros de ciencia y que se dice representante á sus compatriotas, no es general. Es algo aislado, según las alabanzas del patriótico historico que ni siempre van con el buen sentido ni con el razonado criterio.

El escritor que era expuesto y que enloquece en delirio posuista, muere en vez de una camisa de fuerza, la túnica de Neus como castigo á su maldad.
La colonia española, rica, instruida y progresista que habita el Brasil y allí fraterniza con nuestros compatriotas, constituyendo familia en hogar tranquilo y respetado, allí está para maldecirle levantarse y en noble arranque de verdad documental al articulista, que de Buenos Aires nos ofende gratuitamente.

El Brasil no es un país de cafres, todos lo saben miso aquellos que le tienen odio; sus glorias y sus tradiciones han sido juzgadas y brillan al sol de las realidades, luz que ciega á los escritores que no ven su pluma en la luz.

Y para que repetir lo que la evidencia convida y hasta lo saben esos indios y negros miserables de que habla y que sin embargo pueden servir de ejemplo á los que se inspiran en perversiones?

Así, señor Director, pedimos a usted, que esa cleveo criterio como mo de los legítimos representantes de la opinión sensata de sus compatriotas y como elevante protesta á que sin duda alguna se adherirán sus compatriotas residentes en el Brasil, hacer ésta publicación que le agradecemos de corazón.

LOS BRAZILENOS.

NOTICIARIO

DR. CAMPOS SALLES

O Dr. Campos Salles, futuro presidente da Republica, actualmente em viagem na Europa, depois de ter estado em Paris, onde visitou e foi visitado pelo presidente Felix Faure e foi por este convidado para o seu encargo no theatro da Opera, seguiu para Londres onde conversou sobre as finanças brazileiras com o barão de Rothschild, com quem jantou.

A noite, o famoso banqueiro deu em sua casa uma recepção em honra ao Dr. Campos Salles.

Lord Salisbury, chefe do governo inglez, convidou o Dr. Campos Salles para tomar par-

LISTA		
de la «Asociación Patriótica Española» de Livramento.		
NUMERAL	SUMA ANTERIOR	UNICA
1-1078	\$314.70-Rs. 18574500	
	Pedro Palacios (español)	4.83
	Antonio Cereza (italiano)	203
	Antonio Sely (español)	1003
	Venancio Partida	508
25500	Antonio Linares	158
25500	Arquímedes Argiles	158
18	Antonio Linares hijo	58
1-1738	\$ 1	\$ 319.53-Rs. 18292500

ROSA RIO

Lista á cargo de D. Miguel Portillo.

NUMERAL	SUMA ANTERIOR	UNICA
	Miguel Portillo (español)	1003
	Basilio Albornoz Hermanos	508
	Vigario Domingo Torres	203
	Ventura Ruiz Diaz	1003
	Toniás Casas	158
	Baratón B. Martinez en nombre de sus hijos	508
	Telmo Gonçalves (portugués)	1003
	Arnaldo Gomes Loureiro	58
	Antonio Pereira Pinto	58
	Manuel de Matos	58
	Eliseo Falcetta (italiano)	1003
	Edmundo Tadeo	1003
	Antonio Picquart	1003
	Juan Picquart	1003
	Egido Picquart	1003
	Vicente Picquart	1003
	Rafael Picquart	1003
	Victor Chaparro	1003
	Juan Pinheiro	1003
	Antonio P. Miranda (oriental)	1003
	Ricardo Silveira Borges	1003
	Ricardo Ribeiro dos Santos	1003
	Elias Lagrange Filho	1003
	Agostinho Carvalho	1003
	Francisco de Souza	1003
	Maximiano Monte	58
	José Latino Monte	58
	Ovidio Monte	58
	Pedro Bonifácio	58
	Luiz Carvalho d'Arango	58
	Manuel Carvalho d'Arango	58
	Luiz Eugenio da Silveira	58
	José Ortiz de Arango	58
	Juca do Rosario	58
	Manuel Mari Dias	58
	Um Regendense	58
	Ulisses Pinheiro da Costa	58
	Um Regendense	58
	Fernando Monte	58
	Nathaniel Arango	58
	João Meneses	58
	Dr. Amadillo Fagundes	58
	Conceição Bicca	58
	Modesto Antunes da Silva	58
	Sady Silva	58
	Um Regendense	58
	Arthur Pinto	58
	Manuel Eugenio Pais	58
	Duarte do Amaral	58
	Um anônimo	58
	Um devotado da causa	58
	Joaquim Cardozo	58
	Baldino Francen	58
	Francisco Letitia	58
	Artista-Gabriel Knieser	58
	José Pires	58
	Augusto Moraes	18500
	José Carvalho Arango	18
		18

1-1738 1.00

\$ 319.53-Rs. 18574500

te no banquete official que se realisaria no dia 21 do corrente, em honra ao aniversario natalicio da rainha Victoria.

ELEIÇÃO

Foi marcado o dia 10 de Junho para a eleição, que é municipal pelo 2º districto, devido á vaga do general Antonio Adolpho da Fonseca Menes Barreto.

DR. ASSIS BRAZIL

Em Lisboa, e concorrendo ao illustre rio-grandense Dr. Joaquim Francisco de Assis Brazil, nosso ministro em Washington, com a filha do conde de São Namé.

Após a cerimonia os noivos seguiram para Paris.

REGRESSOS

Depois de quatro meses de ausencia, regressou o Sr. Borja onde fora visitar uma filha, o nosso velho e honrado amigo,

go e tambem node presidente da Junta E. Administrativa, tantos e tão relevantes serviços tem prestado a este Departamento e especialmente a esta villa.

Temos, porcia, certeza, que em S. Eugenio, como em qualquer parte para onde a persoguição politica afitar o honrado funcionario D. Faustino Carambula, elle ha de ser como aqui um cidadão patriota e activo e um empregado publico exemplar.

Lamentando a remoção do tenente a desear muitas felicidades para o Sr. Carambula, no lugar onde vae residir.

GRUPO SUSPEITO

Informamos nos que na noite de quinta feira ultima foi visto nesta localidade nas principaes ruas e a altas horas da noite, um grupo de oito individuos visivelmente armados!

Esses individuos, segundo as informações que hemos colligido, não pertencem á força alguma desta villa — nem ao regimento mobilizado nem á policia, e pelo contrario, dizem-nos que vieram do Brazil....

Desconhecidos como andamos pelas amegdas que por ali se nos faz, de assassinar nos, empunhando, dadas p' li se e empunhando — a typographia, estamos tomando providencias para garantir nossas vidas e propriedade contra qualquer assalto de bandidos.

Sabemos que o nosso dever era recorrer á Chefatura Politica denunciando todos esses factos. Devenos, porém, fazer o?... O melhor será logo mesmos nos garantirmos da melhor forma que pudermos.

E o que faremos.

JOSÉ LUPI

No dia 25 do corrente falleceu no Livramento o subdito oriental — José Lupi — ha longos annos ali residente.

Deixa viuva e numerosa prole.

A familia do extinto apresentamos condolencias.

VISITA

Recebemos hontem, com immenso prazer, a visita de nosso esforcado correligionario Sr. Guilherme Godifred von Schirsky, um dos bravos servidores da causa da Liberdade na revolução Rio-grandense.

PELA TANGENTE

La Vanguardia, sem ter o que responder á publicação que firmos desmentindo tudo quanto ella indiciosamente editou sobre a manifestação de 16 de maio ao nosso amigo Rafael Cabola, encontram uma tangente salvadora na justa indignação de nossas palavras, e por essa tangente deixam-se esconder e foi so...

RENOÇÃO

Deve seguir dentro de breves dias, desta para a villa de S. Eugenio, para onde acaba de ser removido, em desempenho de igntes funcões, o honrado administrador de Rendas, Correios e Telegraphos desta localidade, e nosso amigo Sr. D. Faustino Carambula.

Residentes, ainda que acidentalmente nesta villa e aqui proprietarios, não podemos deixar de lamentar a remoção do digno e honrado funcionario que, no desempenho de seu ca-

Passamento
Deixou de existir a cidade de Pelotas, onde era muito considerado, o Sr. Florencio Moglia, que por muitos annos residiu no Livramento, sendo agora guardalivros da casa commercial dos Srs. Domingos Rocha & C. e presidente do *Club Chirizal* d'aquella cidade.

Em viuva, estava 38 annos de idade e deixa dois filhinhos na orphandade.

«EL URUGUAYO»

Provinimos no illustre collega, do *Paysandú* que a nossa folha tem sido remittida com toda a pontualidade, pelo tien que daqui sahe, ás segundas-feiras.

DESASTRE

Ante-hontem, o menor Fergio do Lima, filho do nosso velho amigo Serafin E. de Lima, marchava pela estrada que vae ao Carolina guiando uma carrota de bois.

La o menor Sergio, naturalmente desentido ao lado da carrota, succedendo que, trocando o cavallo em que montava cahise e com tanta infelicidade que uma das rodas da carrota passando lhe por cima matou-o instantaneamente.

Lamentamos devêrmos o triste passamento do infeliz Sergio o ao velho pai e mais familia, em viamos nossas condolencias.

AGRADECENDO

Do nosso dedicado amigo e illustrado correligionario Cel. Antonio F. Prestes Guimarães, recebemos um exemplar de seus — «Apontamentos Historicos da Revolução do Rio Grande do Sul na zona serrana, especialmente relativos aos municipios da Sociedade, Palmira e Passo Fundo.»

Neste pequeno trabalho que o inicio do outro maior e melhor o nosso illustre patricio faz um verdadeiro historico dos principaes acontecimentos ocorridos na região serrana antes e durante o periodo revolucionario.

Não é um trabalho completo mas é de muita utilidade pela veracidade e imparcialidade da narrativa dos factos.

Penhorados agradecemos a delicadeza do amigo Sr. Cel. Antonio F. Prestes Guimarães e agradecemos a contribuição do Sr. impuante e mil trabalho historico.

HONRAS FUNEBRES

Um grupo de amigos e admiradores do indito cidadão oriental — coronel Diego Lamas — ha pouco fallecido, convia hoje por esta folha á população desta villa para a reunião que se effectuará a 2 de Junho proximo, no salão da associação patriótica espanhola, situada na Avenida Arenal Grande, para tratar das honras fanebres que se farão no dia 3.

TELEGRAMMAS

Montevideo, Mayo 28, las 10 y 40 p. m.

Telegrammas, via Jambes, recibidos en la B-I-Sa, referen-do a la escuadra del conde de Samsom, en la zona del Atlántico. Corra en el puerto de Santiago de Cuba, sufriendo aquella de destro. Muerto Samsom.

Esperase confirmación.

(De *La Vanguardia*)

Recolhimento do notis

Relação completa das actas em substituição, cuja parcos foram prorrogadas até 30 de Junho d'este anno.

Notas do governo sem de...

200\$000 da 6a. estampa.
100\$000 da 5a. e 6a. estampa.
50\$000 da 6a. estampa.
20\$000 da 7a. estampa.
Bilhetes já em substituição:
500\$000, vordes, 1a. serie, 1a. estampa, com as seguintes sig-nas: tem na face a figura da justiça, e uma mulher trazendo na mão um papel com o lema «Ordem e progresso».

200\$000, vordes, 1a. serie, 1a. estampa, tendo na face uma estampa da casa da moeda, e no verso a cabeça de uma menina.
50\$000, azues, 1a. serie, 1a. estampa, tendo na face a figura de uma mulher deitada em uma rede.

Do Banco dos Estados Unidos do Brazil:
500\$000, vordes, 1a. serie, 1a. estampa, iguaes ás do Banco da Republica.

200\$000, 3a. 4a. e 5a. series, 6a. estampa, do thesouro, carimbadas.
50\$000, 5a. serie, 6a. estampa, idem.

20\$000, 13a. serie, 8a. estampa, idem.

10\$000, 23a. serie, 8a. estampa, idem.

10\$000, 1a. serie, 1a. estampa, idem.

10\$000, 2a. serie, 2a. estampa, idem.

Do Banco da Republica:
100\$000, com e sem carimb., 1a. e 2a. serie, 1a. estampa, tendo no verso a cabeça de um touro.

500\$000 1a. serie, 1a. estampa, Banco Nacional, carimbadas.
200\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
200\$000, 2a. serie, 1a. estampa, Banco Nacional, carimbadas.
100\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
50\$000, 1a. serie, 1a. estampa, amarellas.

30\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
20\$000, 2a. serie, 1a. estampa, Banco Nacional, carimbadas.
20\$000 1a. serie, 1a. estampa.
10\$000 1a. serie, 1a. estampa, idem.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

Do Banco emissor do Pernambuco:
100\$000, 1a. serie 1a. estampa, tendo na face a cabeça de um cão.

200\$000 5a. serie, 6a. estampa.
100\$000 9a. serie, 5a. estampa.
Do Banco União de S. Paulo:
500\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
200\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
50\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
20\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

Do Banco de Credito Popular:
500\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
200\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
100\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
20\$000 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

5\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
5\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
Banco dos Estados Unidos do Brazil, carimbadas.

Do Banco do Brazil:
500\$000, 2a. serie, 1a. estampa.

200\$000, 3a. serie, 1a. estampa.

200\$000, 3a. serie A B e C.
50\$000, 1a. serie, 1a. estampa.
20\$000, 11a. serie, 1a. estampa.

10\$000, 11a. e 12a. series, 1a. estampa.

Do Banco Emissor do Norte:
100\$000, 3a. serie, 5a. estampa, do thesouro, carimbadas.
50\$000, 9a. serie, 6a. estampa, idem.

10\$000, 21a. serie, 8a. estampa, idem.

Do Banco Emissor do Sul:

200\$000 5a. serie, 6a. estampa, do thesouro, carimbadas.
100\$000, 8a. e 9a. series, 5a. estampa, idem.
50\$000, 5a. serie, 6a. estampa, idem.
10\$000, 24a. serie, 8a. estampa, idem.
Do Banco Emissor da Bahia:
100\$000, 8a. e 9a. series, 5a. estampa, do thesouro, carimbadas.

50\$000, 5a. e 6a. series, 6a. estampa, idem.

20\$000, 12a. serie, 8a. estampa, idem.

Do Banco Nacional do Brazil:
200\$000, ouro á vista, do thesouro, carimbadas.

500\$000, 1a. serie, 1a. estampa, iguaes ás do Banco da Republica.

200\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

100\$000, 8a. serie 5a. estampa, do thesouro, carimbadas.

20\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. serie, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

10\$000, 1a. e 2a. series, 1a. estampa.

EDITAES

Comieion E. Administrativa

AVISO

Rivera Abril 21 de 1898.

Se hace saber al publico que la Comieion que preside ha resuelto hacer saber á los denunciantes poseedores o ocupantes de Chacras y Quintas situadas en el Egipto Este de la Villa, para que dentro del término de TREINTA dias, á contar desde la fecha, se presenten ante esta Comieion á deducir los derechos de que se crean asistidos ó regularizar su ocupación, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del plazo señalado.

F. Carabanda

Presidente

Plinio Chacarro

Secretario

ESPECIAES

O DR.

Alexandra de A. Fialho

Continua a residir á rua dos Andradas, nos, na casa recentemente construída pela Sr. Arlinda Costa.

— LIVRAMENTO —

DR. JULIO M. HAPPEL

MEDICO-CIRURGAO
Especialidade en enfermidades das unhas, nariz, garganta, estomago, etc.

Pode ser procurado á qual-quer hora do dia em da noite no Hotel do Comercio.

LIVRAMENTO

O CIRURGAO DENTISTA

Theodoro L. Falcão

Tem seu gabinete de consultorio em Rua de Paulo Alegro de 100, e se procura para os mysterios de sua profissão a qu'elquer hora do dia.

LIVRAMENTO

GABRIEL ANOLES

Médico-cirurgião — Cile Serravallo
— RIVERA —

CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO

Dr. Thomas Pereira

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLESARANDÍ— RIVERA —

CONFITERIA "LA CONFIANZA"

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 13 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en
contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCEIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estron-
doso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em
Repes Gramitos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoá-
veis que não teme competencia.

Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

UMA VISITA A RELOJARIA

— DE —

EUDARDO LE COULTRE & C.

— RUA 29 DE JUNHO N.º 62. —

LIVRAMENTO.

é sufficiente para ficar convencido que é a mais surtida em relo-
gios de todas as classes para homens e senhoras.

Recentemente recebeu um deslumbrante sortimento de

OCULOS, PINCE-NES, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

Acceptam tambem ouro em pagamento de mercadorias.

COMPRA-SE OURO VELHO

Casa importadora em
PELOTAS

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria*
Riverense, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-
la em particular, que medon suas officinas para o espaçoso pre-
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-
prietario da *Sastreria Riverense* introduzio nella notaveis melho-
ramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exa-
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas
flanelas e chivots de actualidade.

Excelentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côres, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo o
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratas.

Camizas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calbrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração se-
ria impossivel.

Co-ao foram abolidos da casa os horradores, que são os
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as
vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprompta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousua

casa de negocio para mesma rua, local da antiga

firma dos Srs. Oliveira & Costaguta,

no Livramento.

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. ESPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecido
aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebe
um sortimento de artigos com o que fez uma remonta em
seu estabelecimento funebre, promptificando com nitidez o
brevidade enixões tanto para adultos como para anjinhos,
pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista da escassez
de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sem temor
de competencia no trabalho, visto seus competidores até
servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se de armar sala ardente para o que dispõe
de alfaias, classificando as de 1.º e 2.º ordem. Assim co-
mo a igreja para missas funebres com Eça de 1.º 2.º 3.º
e 4.º ordem, com orgão ou cantada, conforme a disposi-
ção do interessado, sempre pelo novo systema—BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado
ao do armador funebre.

Recebendo o attestado do medico dará todos os demais
passos gratuitamente para enterros.

Accepta todo e qualquer trabalho em construccões de
casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros,
assoalhos, em uma palavra todo trabalho em madeira,
garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta
com officies peritos do que ha de melhor nesta cidade

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições
de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de be-
bidas finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --